

## Artigo Original

# Feedback como Parte Integrante da Avaliação Formativa em um Curso de Pós-graduação a Distância: Concepções da Equipe Multidisciplinar

*Feedback as an Integral Part of the Formative Assessment in a Distance Learning Course: Conceptions of the Multidisciplinary Team*

*Feedback como Parte Integrante de la Evaluación Formativa en un Curso de Postgrado a Distancia: Concepciones del Equipo Multidisciplinario*

Marize Lyra Silva Passos<sup>1</sup>

## Resumo

Na educação presencial, on-line ou híbrida, um dos temas emergentes na atualidade é a avaliação da aprendizagem, que ainda é utilizada com a finalidade de classificar alunos e não apoiar o processo de aprendizagem, visando levar os alunos a superar suas dificuldades. É nesse contexto que o artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo avaliar a importância do feedback na avaliação formativa descrita na prática da equipe multidisciplinar de um curso de pós-graduação lato sensu ofertado na modalidade a distância em uma instituição pública brasileira. A pesquisa aqui apresentada foi de natureza exploratória descritiva do tipo survey e utilizou também o levantamento documental. Os dados coletados utilizaram como fonte questionários e entrevistas feitas com a equipe multidisciplinar, bem como o levantamento documental e evidências obtidas nas salas virtuais. Estes foram

---

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) / Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância. Rua Barão de Mauá, 30 - Jucutuquara, Vitória - ES - Brasil.

analisados de acordo com a proposta de análise de conteúdos de Bardin (2011) tendo como base a fundamentação teórica aqui descrita. Ao final, verificou-se que, para a equipe multidisciplinar do curso, o feedback tem um papel importante na formação dos alunos e é realizado no curso de acordo com a práxis proposta em seu projeto, o que ficou comprovado pela análise dos registros documentais e observação nas salas virtuais.

**Palavras-chave:** Avaliação formativa. Feedback. Educação a distância. Ensino superior.

## Abstract

In face-to-face, on-line or hybrid education, one of the emerging themes today is learning assessment. It is still used to classify students and not to support the learning process to lead students to overcome their difficulties. In this context, this article presents the results of a research that aimed to evaluate the importance of feedback in the formative assessment described in the praxis of the multidisciplinary team of an on-line postgraduate course in a Brazilian public institution. The research presented here was of a descriptive exploratory nature of the survey type and used the documentary analysis. The data collected used as a source questionnaires and interviews with the multidisciplinary team, as well as a documentary survey and evidence obtained in virtual rooms. The data were analyzed according to Bardin's (2011) content analysis proposal based on the theoretical foundation described here. In the end, it was found that the multidisciplinary team of the course understands that feedback has an essential role in the formation of students. This was evidenced by the analysis of documentary records and observation of virtual classrooms.

**Keywords:** Formative assessment. Feedback. Distance education. Higher education.

## Resumen

En la educación en línea o híbrida en el aula, uno de los temas emergentes de hoy es la evaluación del aprendizaje, que todavía se utiliza con el propósito de clasificar a los estudiantes y no apoyar el proceso de aprendizaje para llevar a los estudiantes a superar sus dificultades. Es en este contexto que el artículo presenta los resultados de una investigación que tuvo como objetivo evaluar la importancia del feedback en la evaluación formativa descrita en la práctica del equipo multidisciplinario de un curso de posgrado ofrecido en educación a distancia en una institución pública brasileña. La investigación presentada aquí fue de naturaleza exploratoria descriptiva del tipo de encuesta y también utilizó el análisis documental. Los datos recopilados se utilizaron como fuente de cuestionarios y entrevistas con el equipo multidisciplinario, así como la encuesta documental y la evidencia obtenida en salas virtuales. Estos fueron analizados de acuerdo con la propuesta de análisis de contenido de Bardin (2011) basada en los fundamentos teóricos descritos aquí. Como resultado final, fue posible verificar que, para el equipo del curso multidisciplinario, la retroalimentación tiene un papel importante en la formación de los estudiantes y se realiza en el curso de acuerdo con la praxis propuesta en su proyecto, que se demostró mediante el análisis de los registros documentales y la observación en las aulas virtuales.

**Palabras clave:** Evaluación formativa. Feedback. Educación a distancia. Enseñanza superior.

## 1. Introdução

A implementação da Educação a Distância nos dias atuais tem posto muitos desafios aos educadores que a veem como uma alternativa para atender a milhares de alunos que têm esta como alternativa para sua formação, possibilitando a esses alunos o acesso a uma educação de qualidade. Um desses desafios diz respeito a como realizar a avaliação da aprendizagem dos alunos, garantido que essa etapa do processo seja uma fase que contribua para a aprendizagem e não uma simples constatação do que ocorreu, ou seja, uma avaliação meramente classificatória.

Como posto por Polak (2009, p. 153), a implantação de cursos a distância está convivendo “com um novo momento, com uma nova forma de pensar e de ver a avaliação, dado que o modelo classificatório, mono-direcional e quantitativo já não satisfaz as exigências de novas metodologias de ensino e de trabalho”. Isso leva à busca por uma avaliação integral, que forme cidadãos capazes de aprender a aprender, construir novos conhecimentos e resolver problemas.

Temos então como proposta para incorporar ao processo de ensino-aprendizagem a avaliação formativa; para Wang (2007), embora seja muito importante em ambientes de aprendizagem, o conhecimento atual sobre como incorporá-la ainda é pequeno, e provavelmente este seja um dos campos de pesquisa mais importantes no futuro, tanto para o ensino presencial quanto para o on-line e híbrido.

Então, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que avaliou a importância do feedback na avaliação formativa descrita na praxis da equipe multidisciplinar de um curso de pós-graduação lato sensu ofertado na modalidade a distância em uma instituição pública brasileira.

## 2. A importância do feedback na avaliação formativa

Segundo a tradição anglo-saxônica, a avaliação formativa, em uma visão contemporânea, dá maior ênfase aos processos de interação pedagógica e de comunicação que se estabelecem entre os sujeitos da ação educativa, caso este dos estudos realizados por Black e Wiliam (1998; 2009). Nesses estudos, o feedback é o seu cerne, componente indispensável a uma nova visão da ação educativa pelo professor e pelo aluno.

O feedback precisa constituir um diálogo, que é elemento importante no desenvolvimento da avaliação formativa entre quem o fornece e quem o recebe, promovendo explicitamente a autorregulação e uma atitude proativa por parte do aluno em relação a ele; ao mesmo tempo, precisa se concentrar no processo de aprendizagem (PLANAR; MOYA, 2016).

Para Villas Boas, “o envolvimento no processo de comunicação permite que os estudantes partilhem informações com outros acerca do seu progresso” (2011, p. 32). Nos cursos a distância, essa interação possui outros contornos, como bem destaca Peters (2009, p. 60), quando afirma que na Educação a Distância (EaD) “as interações sociais, que são, por assim dizer, os ‘veículos’ de comunicação no ensino e no aprendizado, vão definitivamente assumir novas formas também. A mudança mais importante é, obviamente, que não serão mais reais e sim virtuais”. Para Vilas Boas (2011, p. 32), “há uma diferença decisiva na comunicação mediada por computador. Há muitas possibilidades a mais para a comunicação virtual, muitos outros formatos de interação virtual que podem ser explorados para propósitos pedagógicos”.

O feedback aos alunos pode ser definido como ações desenvolvidas por agentes externos com o objetivo de fornecer informações sobre o desempenho de alguém. “A qualidade do feedback é um ponto essencial de qualquer procedimento de avaliação formativa” (VILLAS BOAS, 2011, p. 27). Porém, não é qualquer informação; se ela não possibilitar a superação da distância entre o nível atual e o de referência (objetivo traçado), o feedback não se tornará efetivo (BLACK; WILIAM, 1998; VILLAS BOAS, 2011) e não cumprirá seu papel formativo.

O feedback necessita ser um instrumento capaz de ajudar a regulação do processo de ensino-aprendizagem, partindo do princípio de que professores e alunos possam ser beneficiários de suas informações: os professores, para repensar suas ações, rever seus planejamentos, traçar estratégias que contribuam com a melhoria da aprendizagem; os alunos, para que possam acompanhar seus desempenhos, identificar suas fraquezas e suas potencialidades visando a que os “aspectos associados a sucesso e alta qualidade possam ser reconhecidos e reforçados, assim como os aspectos insatisfatórios possam ser modificados ou melhorados” (VILLAS BOAS, 2006, p. 82).

Não existe um único tipo de feedback, e alguns podem apresentar maior potencial formativo do que outros. Para Fernandes (2009), o feedback pode estar centrado nos resultados, na motivação, no alcance da aprendizagem dos conteúdos; associado à ideia de recompensar o esforço; ou centrado na natureza das tarefas e na qualidade das respostas.

Este último, em sua concepção, é o mais adequado à avaliação formativa, pois, na sua visão,

ajuda os alunos a perceber e a interiorizar o que é trabalho de elevada qualidade e quais as estratégias cognitivas e/ou metacognitivas, os conhecimentos, as atitudes ou as capacidades que necessitam desenvolver para que aprendam, compreendendo (FERNANDES, 2009, p. 99).

Black e Wiliam (2009) defendem uma concepção semelhante à de Fernandes (2009), e em seus estudos evidenciam que o feedback, quando centrado na tarefa invés de no indivíduo, pode ser mais eficaz. Os comentários do professor acerca das tarefas realizadas pelos alunos estimulam a superação dos erros e das dificuldades, o que normalmente não acontece quando somente a classificação é divulgada. Os comentários devem trazer informações relativas à qualidade do trabalho com orientações do que fazer para melhorar.

Na avaliação formativa, o processo de avaliação da aprendizagem precisa evitar a comparação entre alunos e promover um feedback acerca da tarefa e não a respeito das características pessoais dos alunos, pois assim os alunos terão oportunidade de melhorar sua aprendizagem e, conseqüentemente, seu desempenho.

Fernandes (2009) afirma que é importante equilibrar a distribuição e as formas de realização do feedback, destacando que todos os alunos merecem ser acompanhados, orientados e ajudados para evoluir, sem distinção. Além disso, é bom também que eles tenham contato com o feedback escrito ou oral para que possam recebê-lo individual ou coletivamente. O feedback não deve conter respostas prontas, mas hipóteses para que os próprios alunos identifiquem seus erros, tendo a possibilidade de, com isso, corrigir suas falhas e chegar à resposta correta.

### 3. Feedback na avaliação on-line

A avaliação formativa on-line visa à melhoria, ao ajuste e ao controle da qualidade da aprendizagem pelo fornecimento de padrões de avaliação, de métodos de avaliação e de feedback oportunos para os alunos,

com base em seus comportamentos de aprendizagem. O registro do progresso do aluno serve como referência para os professores poderem melhorar o ensino. Ao mesmo tempo, a avaliação também é um registro da experiência do aluno na sua aprendizagem ao longo da vida. Ou seja, esse método é centrado no aluno e tem como foco o apoio aos alunos para que eles possam monitorar e ajustar a sua aprendizagem durante o processo educativo (MING-LI; DAN, 2010).

O feedback realizado nos cursos a distância é efetivado pelos tutores e/ou professores e tem como objetivo “reorientar a realização do exercício em novas bases e com maior possibilidade de acertos pelo aluno, que, com o retrabalho, tem maiores condições de atenção e compreensão do que lhe é solicitado” (KENSKI, 2010, p. 66). O feedback aqui citado não precisa ser somente o que é fornecido pelos tutores e professores, já que na EaD existe a facilidade de utilização, como estratégia de avaliação, dos comentários entre pares, que é “uma excelente atividade para o desenvolvimento do espírito crítico; o comentário dos alunos sobre os trabalhos dos colegas amadurece o grupo e os desperta para a convivência saudável e o respeito aos demais membros da turma” (KENSKI, 2010, p. 66).

O feedback constante, seja dos tutores seja entre os pares, insere “nesse processo de grande movimento de ideias, no qual há um grande número de interações entre aluno/aluno, aluno/professor e aluno/mídias, o participante, que se torna agente de construção do seu próprio conhecimento”. Nele, “não é o conhecimento que devemos avaliar, mas a qualidade de suas manifestações” (ROSA; MALTEMPI, 2006, p. 63). Moore e Kearsley (2010, p. 131) afirmam que “existe uma relação próxima entre a propensão dos alunos em dar continuidade ou desistir de um curso e o tempo entre a apresentação de tarefas e sua devolução”. Nazir, Davis e Harris (2015) destacam o uso do feedback, seja pelos tutores, seja entre os pares, como uma das várias estratégias que podem ser empregadas para reter e envolver os alunos da EaD.

A avaliação formativa será de pouca ajuda para os alunos se os professores não tiverem tempo para realizar o feedback, que deve ser dado em tempo hábil. Black e Wiliam (2009) observam que as mensagens baseadas no feedback devem dizer aos alunos o que deve ser

feito, melhorando assim a eficácia da aprendizagem; contudo, não devem ser padronizadas para todos, uma vez que cada aluno tem suas próprias dificuldades.

Aqui é importante lembrar que o objetivo da avaliação contínua é a aprendizagem do aluno; então ela não pode ser punitiva e sim formativa. Os ambientes virtuais, como ambientes diferenciados, permitem que os estudantes possam refazer as atividades nas quais não alcançaram os objetivos esperados baseando-se no feedback dado pelo tutor, que deve dar uma nova orientação para a realização do exercício em novas bases e com maior possibilidade de acerto e aprendizagem. A interação aluno-tutor deve ocorrer em clima de respeito e harmonia, visando a melhorar os esforços de aprendizagem (KENSKI, 2010).

## 4. Metodologia

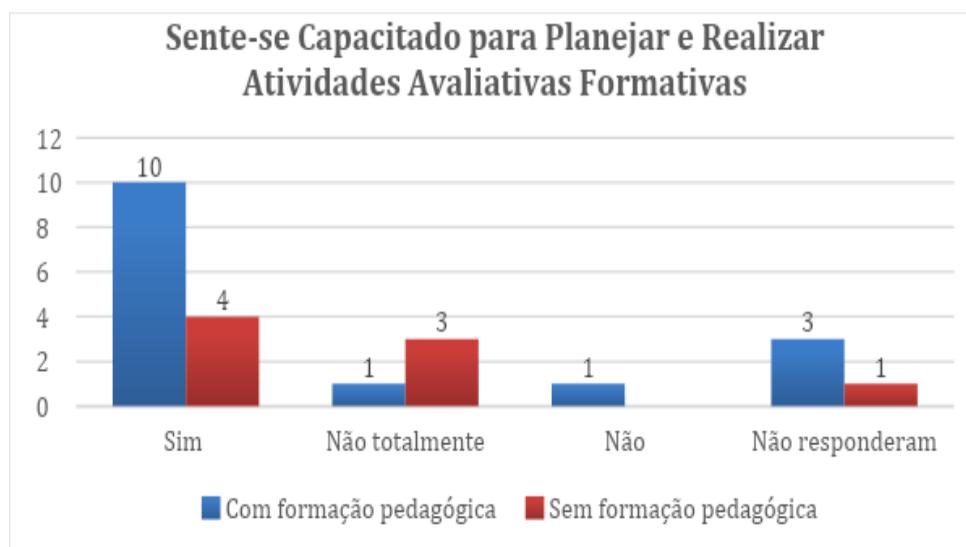
Esta foi uma pesquisa survey que teve como objetivo avaliar a importância do feedback na avaliação formativa descrita na práxis da equipe multidisciplinar de um curso de pós-graduação lato sensu ofertado na modalidade a distância em uma instituição pública brasileira. Os dados foram coletados pelo uso de questionários e analisados com base na Análise de Conteúdos preconizada por Bardin (2011); esse processo foi escolhido porque nele o interesse não está na descrição dos conteúdos, mas sim no que eles poderão ensinar após serem tratados.

Os sujeitos desta pesquisa são integrantes da equipe multidisciplinar de um curso de pós-graduação a distância ofertada em um instituição de ensino pública brasileira. Eles são predominantemente do sexo feminino e com idades entre 31 e 50 anos; atuam há mais de 10 anos como educadores, atuando há mais de cinco anos em curso on-line. Deles, 96% já realizaram algum tipo de capacitação para atuar na educação on-line; dentro da equipe multidisciplinar do curso, atuaram em mais de uma função (pedagogo, tutor, professor, coordenador etc.) e em mais de uma disciplina.

## 5. Concepção da equipe sobre o uso do feedback no apoio à avaliação formativa

Iniciamos esta análise verificando a familiaridade que os sujeitos têm com a avaliação formativa. Dos sujeitos, 61% sentem-se capacitados para planejar e realizar atividades avaliativas formativas; 18% não se sentem totalmente capacitados para tal tarefa e somente 4% afirmaram que não se sentem capacitados para tal.

Analisando ainda as respostas destes sujeitos, no Gráfico 1 é possível constatar que o grupo que possui formação pedagógica se sente mais capacitado para planejar e realizar atividades avaliativas formativas no curso.



**Gráfico 1:** Familiaridade da equipe multidisciplinar com a avaliação formativa

A Tabela 1 apresenta as unidades de registro utilizadas para análise da práxis pedagógica do feedback no curso e a quantidade de indicação delas. Porém somente as duas unidades de registro com maior indicação serão discutidas a seguir.

Categorias	Unidades de registro	Indicações	%
Proporciona feedback	Devolve informações sobre falhas, dificuldades e êxitos dos alunos	26	20
	Gera retorno em tempo hábil	26	20
	Orienta os alunos a como superar suas dificuldades	25	19
	Promove a avaliação entre pares sobre as tarefas para facilitar a interação e amadurecimento dos alunos	8	6
	Propicia o diálogo entre tutor, professor e alunos	17	13
	Retorna atividades com orientação do professor ou tutor visando à superação de dificuldades	7	5
	Retorna informações referentes ao desempenho dos alunos ao professor formador	7	5
	Retorna informações significativas	16	12
Total		132	100

**Tabela 1:** Unidades de registro dentro da subcategoria Proporciona feedback

Para Villas Boas (2011), o feedback é desenvolvido por ações de agentes externos visando fornecer informações sobre o desempenho de alguém. É “através dele que os professores comunicam aos alunos seu estado em relação às aprendizagens e às orientações que supostamente o ajudaram a ultrapassar eventuais dificuldades” (FERNANDES, 2011, p. 66). A preocupação com o feedback sobre falhas, dificuldades e êxitos dos alunos fica evidente nos registros a seguir.

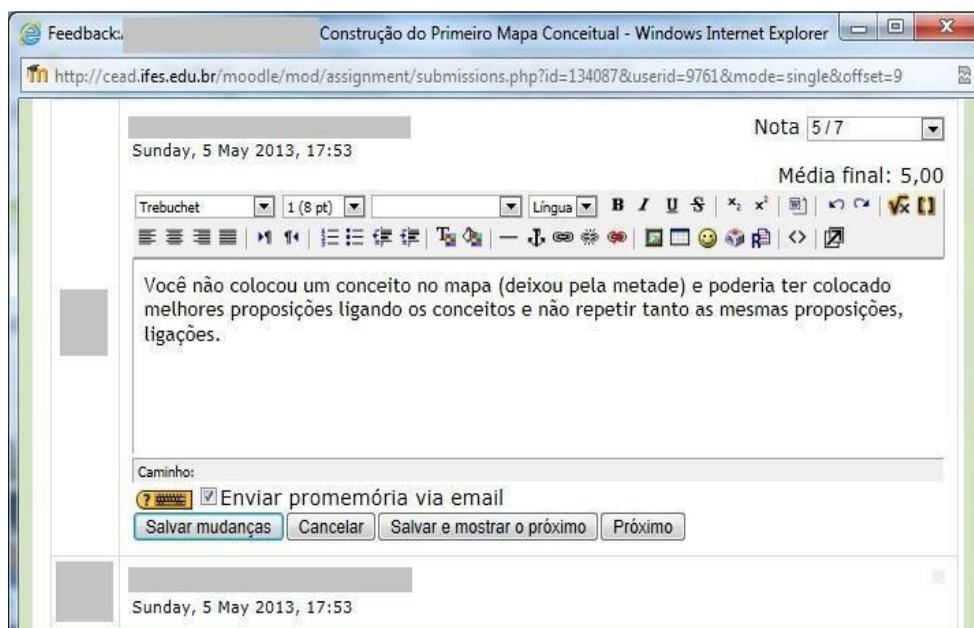
Procuo interagir com o grupo e esclarecer dúvidas no Moodle, corrigir as atividades no prazo e participar do chat no horário de atendimento. Na avaliação presencial dei feedback a cada grupo e depois ao final reforcei a necessidade de fazer as atividades no prazo, esclarecer

dúvidas e falei da satisfação em ver os resultados dos trabalhos, porque tivemos mapas muito bem elaborados (professora Denise, ata de reunião final da disciplina D9).

Isso aí eu sou, a pessoa mais chata, porque eu acho que ele deve ser informado toda semana de como ele está, se ele está excelente é interessante que o tutor diga a ele que ele está excelente. O que a gente acaba fazendo é ao contrário, a gente só pega no pé daquele que não está caminhando, então eu costumo pedir aos tutores que deem feedbacks positivos. Acho importante (professora Silvia, em entrevista).

O feedback é importante, em primeiro lugar, porque ele se sente assistido. Além disso, se o feedback for para correção de algum mal entendido, isso permite ao aluno refletir sobre o erro. No caso de feedback para elogios, isso motiva os alunos (professora Vitória, no questionário).

O ambiente virtual também permite que sejam registrados esses tipos de feedback, para que os alunos possam acessá-los a qualquer momento e até mesmo acompanhar a evolução de sua aprendizagem. Na Figura 1, vê-se a tela do feedback de uma atividade da disciplina D9.



**Figura 1:** Tela do feedback de uma atividade disponibilizado no Moodle  
Fonte: Sala de aula virtual do curso estudado.

Outro tema que ficou evidente na categorização dos dados foi a preocupação em retornar o feedback em tempo hábil. Black e Wiliam (2009) afirmam que a avaliação formativa será de pouca ajuda para os alunos se os professores não tiverem disponibilidade para realizar o feedback, que deve ser dado de forma rápida, pois se sabe “que existe uma relação próxima entre a propensão dos alunos em dar continuidade ou desistir de um curso e o tempo entre a apresentação de tarefas e sua devolução” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 131). A seguir, veem-se alguns registros que demonstram essa preocupação:

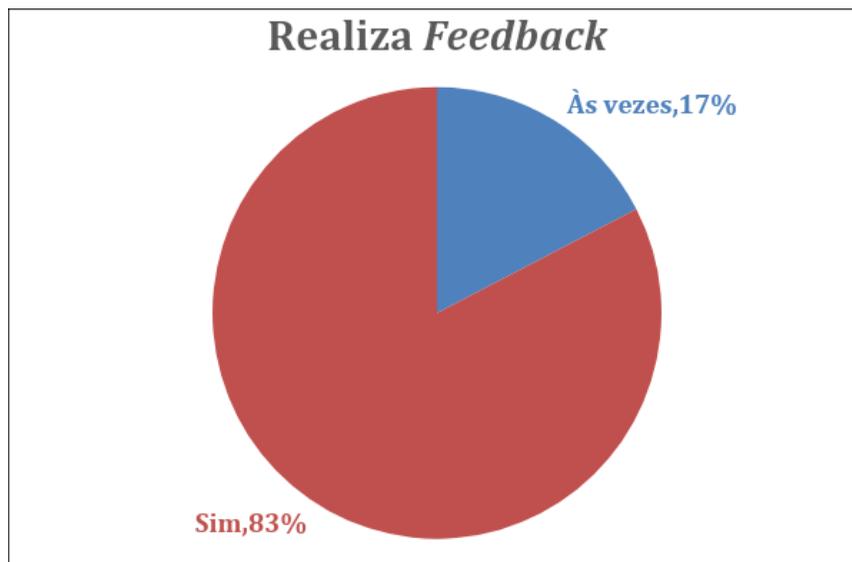
A gente tenta fazer com que esse prazo seja o menor possível, uma semana no máximo para o aluno receber e dá tempo, é importante que esse feedback seja dado logo para que o aluno possa, através dele, mudar o seu trajeto, repensar a forma como está aprendendo; isso tem existido muito, tem algumas atividades, inclusive, essas interdisciplinares que acontecem desde o início da disciplina até o final (professor Thiago, em entrevista).

Reforço a importância do acesso diário à sala da disciplina. Os alunos postam dúvidas e eles já acham muito esperar um dia pela resposta. Quando o tutor fica alguns dias sem acessar o Moodle e leva mais de 24 horas, aí o aluno se desmotiva, as dúvidas acumulam etc. Porém a maioria dos tutores desta disciplina tem tido acesso muito bom (professora Tatiana, na reunião intermediária da disciplina D9).

Os tutores e professores devem estar disponíveis para os alunos, vamos pensar assim, que é o básico, ou seja, qualquer dúvida que apareça deve ser sanada o mais rápido possível, até para não virar uma bola de neve (professor Pedro, em entrevista).

Devido à grande importância dada ao feedback, principalmente na Educação a Distância, a percepção da equipe multidisciplinar do curso é de que não é novidade haver ações ligadas a esse pilar realizadas com frequência. Dos membros da equipe multidisciplinar, 83% afirmam que

ocorrem ações ligadas ao feedback no curso e 17% afirmam que elas ocorrem às vezes (Gráfico 2).



**Gráfico 2:** Realização de feedback das atividades para os alunos, segundo os membros da equipe multidisciplinar

Foram levantados junto aos sujeitos da pesquisa aspectos que podem dificultar a realização de avaliações formativas no curso; os principais pontos citados podem ser vistos na Tabela 2.

Aspectos levantados	Indicações	%
Enraizamento da avaliação classificatória	1	4
Heterogeneidade dos alunos	1	4
Modalidade de ensino	1	4
Planejamento prévio	4	17
Quantidade de tarefas e tempo para corrigi-las	11	46
Relação quantitativa entre tutor x aluno	6	25
Total	24	100

**Tabela 2:** Aspectos que dificultam a realização de avaliação formativa no curso

A quantidade de alunos atendidos por tutor é uma preocupação real; é um aspecto que pode prejudicar a realização das tarefas avaliativas

formativas, uma vez que para realizá-las de forma coerente e eficiente é necessário que o feedback não seja o mesmo para todos, tendo em vista que cada aluno tem suas próprias dificuldades (BLACK; WILIAM, 2009) e que o professor é quem deve guiar o aluno, acompanhá-lo e apoiá-lo, envolvê-lo com seu processo formativo, fomentando a reflexão e a autocrítica que lhe permitam aprender a valorar, criticar e refletir sobre o seu próprio trabalho, sempre enxergando seu aluno de forma individualizada; mas para isso necessita-se de certo tempo para se dedicar a cada um.

## Conclusões

Resumindo, com base nas percepções gerais e familiaridade que a equipe multidisciplinar possui com a avaliação formativa, pode-se dizer que a maior parte dela (61%) se sente à vontade em relação ao planejamento e à realização de atividades avaliativas formativas e que, desse grupo, 71% possuem formação pedagógica. Quanto às dificuldades do grupo em relação à realização de atividades avaliativas, destacam-se três pontos: a quantidade de tarefas proposta e o tempo para corrigi-las (33%), a necessidade de realização de um planejamento prévio (27%) e a quantidade de alunos a serem atendidos por tutor.

Nos registros associados à realização de tipos de feedback para os alunos, constata-se que 20% das indicações estão ligadas a ações de retorno de informações sobre falhas, dificuldades e êxitos dos alunos; na mesma proporção, 20% são ações ligadas ao retorno de tipos de feedback em tempo hábil; 19% delas estão ligados à orientação dos alunos a superar suas dificuldades; as ações ligadas ao diálogo entre tutor professor e alunos representam 13%; o retorno de informações significativas representa 13%; as ações de promoção de avaliação entre pares sobre as tarefas para facilitar a interação e amadurecimento dos alunos representam 6%; o retorno de atividades com orientação do professor ou tutor visando à superação de dificuldades e o retorno de informações referentes ao desempenho dos alunos ao professor formador representam 5% cada um.

Pelo exposto até aqui, é possível constatar que no curso as atividades de feedback ocorrem com frequência, mas ainda é necessário preparar

melhor os membros da equipe que não possuem formação pedagógica para lidar com os paradigmas associados à avaliação formativa.

## Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luiz Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLACK, P.; WILLIAM, D. Assessment and classroom learning. *Assessment in Education*, v. 5, n. 1, p. 7-74, 1998.

\_\_\_\_\_. Developing the theory of formative assessment. *Educational assessment, evaluation and accountability*, v. 21, n. 1, p. 5-31, 2009.

FERNANDES, D. *Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

KENSKI, V. M. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais a distância. In.: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. (Orgs.). *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 59-68.

MING-LI, L.; DAN, M. The method of learning formative assessment in distance education. *Educational and Information Technology (ICEIT)*, 2010 International Conference on. IEEE, 2010. p. V3-113-V3-116.

MOORE; M. G., KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NAZIR, U.; DAVIS, H.; HARRIS, L. First day stands out as most popular among MOOC leavers. *International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning*, v. 5(3), p. 173, 2015.

PETERS, O. *A Educação a Distância em transição: tendências e desafios*. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2009.

PLANAR, D.; MOYA S. The effectiveness of instructor personalized and formative feedback provided by instructor in an online setting: some unresolved issues. *Electronic Journal of E-Learning*, v. 14(3), p. 196-203, 2016.

POLAK, Y. N. de S. A avaliação da aprendizagem em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. . 153-159.

ROSA, M.; MALTEMPI, M. V. A avaliação vista sob o aspecto da Educação a Distância. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, 2006.

VILLAS BOAS, B. M. de F. (Org). *Avaliação formativa: práticas inovadoras*. Campinas: Papirus, 2011. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

\_\_\_\_\_. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. *Linhas Críticas*, v. 12, n. 22, p. 75-90, jun. 2006.

WANG, T. H. What strategies are effective for formative assessment in an e-learning environment? *Journal of Computer Assisted Learning*, v. 23. n. 3, p. 171-186, 2007.

#### COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: PASSOS, M. L. S. Feedback como Parte Integrante da Avaliação Formativa em um Curso de Pós-graduação a Distância: Concepções da Equipe Multidisciplinar. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, V19 ,n.1.2020. doi:<http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v19i1.351>

#### Autor Correspondente

Marize Lyra Silva Passos.  
E-mail: [marize@ifes.edu.br](mailto:marize@ifes.edu.br).

Recebido: 09/ 08/19    Aceito: 02/10/19    Publicado: 15/01/20